



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A invisibilização do genocídio da juventude negra no Brasil
Autor	PIETRA DE LIMA BECKER
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

A invisibilização do genocídio da juventude negra no Brasil

Autora: Pietra de Lima Becker

Orientador: Prof^o Henrique Caetano Nardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia – Faculdade de Psicologia

O presente trabalho está vinculado ao projeto “Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX) do Departamento de Psicologia Social e Institucional, e conta com a supervisão conjunta da pesquisadora Raquel da Silva Silveira. O objetivo deste trabalho é discutir a invisibilização, principalmente no meio acadêmico, do aumento das taxas de mortalidade por causas externas (violência) especificamente na população jovem negra do Brasil e seu diálogo com o movimento negro brasileiro.

Trata-se de uma pesquisa científica qualitativa, com referencial teórico de Michel Foucault, utilizando o conceito de biopoder. Primeiramente, foi realizado um levantamento de estado da arte, mediante pesquisa de artigos e publicações nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, constando, conjuntamente e/ou separadamente, os descritores “população negra”, “Sistema Único de Saúde”, “homicídio”, “família” e “jovens”. É de suma importância ressaltar que não foi encontrada, nessas plataformas, nenhuma publicação referente ao descritor “genocídio” que fosse relacionada à população negra no Brasil. Após seleção criteriosa, de acordo com o objetivo do trabalho, foram analisados alguns artigos. Também foi feita releitura de parte do material que já constava na bibliografia do projeto de pesquisa e busca virtual por discursos representativos do movimento negro brasileiro.

Durante a análise do material, foram evidenciados dados comprovadores de uma tendência crescente da mortalidade seletiva. Segundo o “Mapa da Violência 2012”, houve 272.422 homicídios de cidadãos negros (representando 65,1% do número total de homicídios), entre os anos de 2002 e 2010, com uma média de 30.269/ano. A vitimização negra na população total, que em 2002 era 65,4 (ou seja, morriam assassinados, proporcionalmente, 65,4% mais negros que brancos), no ano de 2010 aumentou para 132,3 (proporcionalmente, morreram vítimas de homicídio 132,3% mais negros que brancos). Já, quando há a interseccionalidade raça/faixa etária, a situação é mais alarmante: a vitimização de jovens negros, que em 2002 era de 71,7%, no ano de 2010 passou a ser 153,9% (logo, morreram, proporcionalmente, em torno de duas vezes e meia mais jovens negros que brancos). Além disso, são apresentadas quedas bruscas dos homicídios de cidadãos brancos, nos remetendo a uma incidência completamente discriminatória das estratégias e políticas de segurança e proteção da cidadania.

Foram também vistos relatos e depoimentos recolhidos através de estudos de caso, presentes nos artigos selecionados. Um dos artigos, sobre reorganização familiar pós-homicídio juvenil, demonstrou que o episódio de homicídio provoca imenso sofrimento psíquico nos parentes da vítima, devido à árdua tarefa do processo repentino de luto (já que se trata de eventos traumáticos com mortes violentas). Porém, tal pesquisa não explicitava em momento algum o marcador social raça/cor, o que já é suficientemente preocupante. Fica evidenciada a necessidade de maior investimento em pesquisas científicas sobre o assunto, abordando o marcador raça/cor; de políticas públicas dirigidas aos jovens e de um fortalecimento da rede de apoio para as famílias das vítimas.